A NECESSIDADE DE UMA ESCOLA RECEPTIVA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA GARANTINDO UM ENSINO EFETIVO E PROMISSOR

RAQUEL BARBOSA DA SILVA

RESUMO
Este artigo tem como objetivo refletir sobre as formas adequadas de promover o desenvolvimento da criança deficiente visando desmistificar o estigma de incapacidade destas crianças, visando contribuir para que o papel da escola se efetive garantindo primeiramente o direito de toda e qualquer criança ao acesso e permanência na escola encontrando diversas formas de conceber a aprendizagem desde a primeira infância. Existe a necessidade de Investigar como a negação da deficiência e as limitações causadas por ela atrapalham a promoção da aprendizagem por parte do grupo escola para a criança com deficiência prejudicando a intervenção do professor no processo de ensino e, consequentemente, na aprendizagem dessa criança sendo intuito final deste, promover o interesse dos professores nas formações continuadas referente a inclusão da criança com deficiência, oferecendo caminhos para que se desenvolvam, novas aprendizagens e por sua vez novos saberes individuais e coletivos. Busca-se discutir as práticas pedagógicas inclusivas, analisando como estas podem ser aprimoradas para atender às necessidades específicas das crianças com deficiência. A inclusão efetiva depende de uma abordagem colaborativa, envolvendo todos os protagonistas da proposta para criar um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral da criança. O objetivo principal deste, é incentivar uma mudança de perspectiva em relação à deficiência, promovendo um olhar mais inclusivo e menos limitador, para assim contribuir para a construção de uma escola que não apenas recebe a criança com deficiência, mas que também valoriza suas capacidades e seu potencial de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Deficiência, Aprendizagem, Desenvolvimento.

ABSTRACT
This article aims to reflect on the appropriate way to promote the development of disabled children, aiming to demystify the stigma of these children's incapacity, aiming to contribute to the school's role being effective, firstly guaranteeing the right of each and every child to access and remain in school. school finding different ways of conceiving learning from early childhood. There is a need to investigate how the denial of disability and the limitations caused by it hinder the promotion of learning by the school group for children with disabilities, harming the teacher's intervention in the teaching process and, consequently, in the learning of this child, the ultimate aim of which is to promote the interest of teachers in continued training regarding the inclusion of children with disabilities, offering paths for them to develop, new learning and, in turn, new individual and collective knowledge . The aim is to discuss inclusive pedagogical practices, analyzing how they can be improved to meet the specific needs of children with disabilities. Effective inclusion depends on a collaborative approach, involving all the protagonists of the proposal to create a welcoming environment that is favorable to the child's integral development. The main objective of this is to encourage a change of perspective in relation to disability, promoting a more inclusive and less limiting view, thus contributing to the construction of a school that not only welcomes children with disabilities, but also values their capabilities and their learning potential.

KEYWORDS: Child, Disability, Learning, Development.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca analisar o sucesso do desenvolvimento educacional de criança deficiente, pensando em oferecer uma educação de qualidade, tendo a finalidade de apresentar de que forma a utilização de recurso pedagógico corretos, privilegiam o contexto socioeconômico e cultural além de estimular o contato entre as crianças, dando enfoque as suas diferenças considerando seus valores e bagagem já adquirida, propiciando, portanto, um desenvolvimento inte-

gral e dinâmico.
A compreensão de como a criança deficiente funciona, seus anseios dificuldades e vontades, favorece a construção e possibilita o acesso ao conhecimento, valorizando assim a relação adulto / criança, criança /criança, pois através dela, podemos trabalhar valores, regras e até o aprendizado formal de conceitos.
É importante deixar claro a necessidade desta discussão nos dias de hoje, buscando a compreensão do desenvolvimento estrutural e lógico desta criança, pois, quando realizamos está reflexão de cunho pedagógico, desenvolvemos a educação em todos os sentidos, auxiliando na linguagem, no afetivo, no cognitivo, na moral e no físico-motor da criança, permitindo sua inclusão completa. Conhecer este tema, em sua totalidade, possibilita ao professor rever seus métodos e formas de ensinar, de maneira a contribuir para que a criança com deficiência transforme o concreto em abstrato gravando tudo o que se ensina.

Entendemos que, durante o convívio com o a criança onde frequentemente dentro de seu mundo procura resolver pequenos conflitos, após tal reflexão, transforma-se em interlocutor da sua aprendizagem, o que oportuniza ao professor, conhecer este mundo, facilitando assim a convivência e a comunicação desta com o meio, pois ao brincar de roda, aos olhos de um mero expectador, as ocorrências parecem meras brincadeiras ou agressões, dependendo como se recebe, mas aos olhos de um pesquisador, ocorre a assimilação, a apropriação da realidade humana, a construção das hipóteses, a elaboração de situações problemas, e o enriquecimento da personalidade.
A escolha deste tema está voltada ao direito da criança de aprender, se desenvolver e brincar de maneira adequada através de atividades educacionais significativas, o que inclui as diversas linguagens e habilidades para que se promova a construção do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagens significativas em sua vida.
É objetivo deste, portanto, investigar a relação criada com a criança com deficiência como instrumento pedagógico, contribuindo na promoção da integração social da criança, entendendo que este procedimento metodológico pode despertar o interesse pelas diversas habilidades da criança, enriquecendo o vocabulário das crianças, levando-as a ter um contato com as diversas linguagens de forma que estas estimulem a capacidade comunicativa, propiciando uma melhor inteiração, cooperação e socialização efetiva. Tal perspectiva pode ser bastante útil aos educadores que necessitam de materiais de pesquisa que possam servir de apoio para o desenvolvimento da prática pedagógica na educação infantil.
Diante desta visão destaca-se algumas questões para refletir em nosso trabalho como: As atividades realizadas apresentam elementos significativos para o desenvolvimento da criança com deficiência? Estas formas de ensino aprendizagem, que estamos habituados, servem como instrumento para desenvolver a capacidade comunicativa da criança com deficiência? É possível desenvolver a capacidade comunicativa desta criança? Encerrando esta reflexão pensando sobre essa problemática, ainda podemos questionar, será possível que apesar da deficiência, traçar caminhos educacionais que contribuam para o desenvolvimento cognitivo da criança, ampliando sua fala, e permitindo sua maior inteiração social no coletivo de maneira espontânea e dinâmica?
Espera-se portanto, dialogar sobre o processo ensino aprendizagem por meio de pesquisa bibliográficas, leitura e reflexões que visam abordar os seguintes assuntos, no Primeiro momento, enfocaremos as características do aluno com deficiência segundo os Referenciais de Educação Infantil, e de educação inclusiva, no segundo momento abordarei a dificuldade de receber esta criança com deficiência e as dificuldades do professor em conceber uma aprendizagem adequada, e por fim, será realizado um paralelo sobre a importância da Neurociência para o desenvolvimento da criança com deficiência que estabelecendo relações dialógicas entre a educação e a criança com deficiência para que a mesma apresente o sucesso esperado ao seu desenvolvimento.

CARACTERÍSTICAS DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

É difícil definir uma criança com deficiência,

pois uma vez que há diversos Estudos ligados ao tema, considerando que de certa forma há a necessidade de analisar profundamente tais características para sua definição considerando a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial (1998) adota o conceito que define pessoas com deficiência:

"Aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses restritos, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Estudantes com altas habilidades/ superlotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse". (SEE1994).

Este saber fazer, diz respeito a motivação, dando ênfase a traços da personalidade do indivíduo que diz respeito a perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e uma crença na sua própria habilidade de desenvolver um trabalho importante.

A deficiência pode ter sua origem advinda da herança biológica e da falta de estimulação do meio em que vive a criança, propiciando o desenvolvimento precário, defeituoso ou dificultoso, necessitando garantir a quantidade de estímulos que garantem a predisposição para o desenvolvimento de suas características.

No caso, os alunos apresentam diversos tipos de deficiências nas quais apresentam falta de habilidades nas diversas linguagens de aprendizagem sendo estas causadoras dos seguintes déficits:

- Linguagem intelectual, onde a não há flexibilidade, fluência do pensamento, e a capacidade de associar informações de maneira muito rápida, mantendo uma por vezes a dificuldade de ter capacidade de memória muito precisa, e com pouco estímulo para resolver problemas, limitando sua capacidade;
- Na linguagem acadêmica: a criança com deficiência não evidencia aptidão acadêmica específica, sendo que na maioria das vezes apresenta-se com falta de atenção, de concentração; causando assim a dificuldade de aprendizagem, falta de memória, dificultando sua capacidade de produção acadêmica.
- Linguagem Social – revela a incapacidade de liderança e caracteriza-se por não demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, não apresenta apercepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas (MEC, SEESP, 2002).

Estas características variam, pois, cada criança é uma, e todas possuem diferentes formas de pensar e se relacionar com os diversos tipos de aprendizagem, desenvolvendo seu potencial de maneira extrema em algumas destas formas de aprendizagem ou em todas elas.

Assim, considerar as necessidades educacionais de um indivíduo com deficiência, deve-se , considerar algumas características, levantadas universalmente como avaliar a curiosidade e a vivacidade mental, a motivação interna, persistência na área que mais possui facilidade, facilidade de compreensão e de percepção de realidade, capacidade de resolver problemas, energia, habilidade em assumir riscos, sensibilidade, pensamento cognitivo divergente e conduta criativa, tais características, são diversas e podem não estar todas agregadas em um único individuo dando assim a entender que um indivíduo pode ser dotado em uma ou mais linguagens em todas elas, ou ainda em nenhuma dela, favorecendo ou dificultando a sistematização de seus comportamentos.

Identificar uma criança com deficiência, não quer dizer rotulá-lo diante da sua inquietude e falta de controle em alguns momentos, mas significa favorecer a construção de uma

ação pedagógica adequada para lidar com suas necessidades educacionais, contribuindo para que se alcance o desenvolvimento das habilidades garantindo uma aprendizagem completa, favorecendo a construção dos limites, aproveitando todo o talento solidificando o processo de aprendizagem.

O ato de realizar atividades como observar um móbile, cuidar de outra criança, separar objetos, cantar, ouvir poesias, conversar sobre o desenvolvimento dos animais, são habilidades produzidas pelo processo de aprendizagem oferecido para ele, mas as crianças superdotadas vão além a estas atividades.

No fato de as crianças construírem uma relação humana nas atividades sociais culturais oferecidas de maneira concretas às crianças mobilizam seus saberes fundamentais e suas funções psicológicas (afetivas, cognitivas, motoras, linguísticas) ao mesmo tempo as modificam desenvolvendo novos aprendizados durante elas.

Estas múltiplas experiências favorecem a apropriação de códigos criados pelo homem dando sentido a todas as relações com o mundo a natureza e a cultura, estando estas, interligadas a outros mundos como a técnica, a ciência, a política e a arte, fazendo parte da produção humana, relacionadas nelas mesmas.

Aprender, portanto, pode ser entendido como o processo de modificação e aperfeiçoamento do modo de agir, sentir e pensar informações após, construir a maturação orgânica de cada experiência. O aprendizado é favorecido devido a relação com diferentes parceiros na relação das mais diferentes tarefas, por imitação ou por transmissão social.

Educar nada mais é que atender a necessidade da criança oferecendo-lhe condições para que ela se sinta bem e segura, suprindo todas as necessidades básicas da criança garantindo-lhes o sono, o alimento, a acolhida, o suprimento suas necessidades, físicas, biológicas e psicológicas, desta forma pode-se afirmar que cuidar é também educar, pois ao suprir estas necessidades, estamos contribuindo para a formação da criança no âmbito global, permitindo que modifique sua maneira de agir, pensar e sentir transformando ambas as ações a de cuidar e a de educar inseparáveis de toda ação educativa proposta pelo professor. Cuidasse quando as atividades propostas implicam em:

- Acolher as crianças em todos os momentos difíceis, fazendo com que ela se sinta segura, orientando-a sempre que necessário. Apresentando-lhe o mundo, a natureza, a sociedade e a cultura, incluindo a linguagem verbal;
- Garantir-lhe experiências de aprendizagem bem-sucedidas, sem diferenciar as crianças com dificuldades de aprendizagem, independentemente de suas necessidades especiais, etnia ou condição social;
- Trabalhar na perspectiva de que as crianças possam cuidar-se mutuamente, buscando responder por suas duvidasse respeitando as diferenças promovendo a autonomia;

Educasse quando o trabalho educacional proposto gira em torno de:

- Trabalhar para que as diferenças e os preconceitos étnicos – raciais, e outros preconceitos sejam eliminados, fortalecendo a construção de vínculos afetivos e de autoestima entre as crianças compreendendo que o diferente é igual desenvolvendo o respeito e a solidariedade;
- Promover a educação buscando a paz, a liberdade e o respeito a vida, contribuindo para a formação de vínculos entre as pessoas e todos os seres vivos;

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O reconhecimento das diferenças que pode ser observadas nos portadores de deficiência aceitando-as como desafios a serem superados pela natureza humana, sem pré-conceitos favorecem o aparecimento e o reconhecimento das potencialidades sendo possível permitir criar, descobrir e reinventar novas estratégias pedagógicas que incluam atividades que garantam a participação de todos os alunos, respeitando as dificuldades e restrições de cada um deles, reconhecendo cada uma das dificuldades reconstruindo a pratica pedagógica conforme a dificuldade apresentada.

O professor cuida e educa crianças com deficiência, quando:

Acredita que a criança com deficiência, tem capacidade de vivenciar as experiências oferecidas nas CEIS e EMEIs, sendo beneficiada

com estas inteirações;
Estrutura o ambiente de forma a contribuir para que o aluno com Deficiência possa participar das atividades propostas, garantindo a inteiração da criança com as outras crianças;
Prepare cuidadosamente as atividades de forma que motive os alunos a realizá-la, organizar atividades diferenciadas e em sequência para que possibilite que ela seja retomada cada passo dado;
Preparar o espaço físico de modo que este seja funcional, possibilitando à locomoção e a exploração, informando a criança às mudanças realizadas para que ela reelabore mentalmente o mapa do ambiente em sua mente;
Cuidar para que a criança seja ajudada de forma conveniente para que mais adiante ela consiga desenvolver a sua autonomia, estabelecendo rotinas diárias para que a criança seja mais bem orientada;
Estimular a participação da criança que envolva as diferentes linguagens, colocando a criança em contato com o mundo externo, oferecer acesso a diferentes atividades instrucionais, oferecendo-lhe trabalhos em grupo, para que ela obtenha um aprendizado cooperativo, participando de diferentes metodologias e diferentes estilos de aprendizagem.
Oferecer material adequado sempre a que a criança com deficiência necessitar deste para realizar as atividades propostas, garantindo o tempo que a criança necessitar para realizar as atividades sugeridas, respeitando as limitações da criança;
Realizar a avaliação processual, com base nas capacidades e habilidades da criança, não se restringindo apenas as suas dificuldades, buscando estimular os sentidos da criança e a sua participação efetiva. Estabelecer contato frequente com as famílias para melhor coordenação de suas condutas a troca de experiências e informação.
A inserção da criança com deficiência no ambiente escolar favorece o desenvolvimento psíquico da criança. Ao nascer a criança encontra-se em um ambiente social com valores culturais específicos, ao adentrar os muros da escola, estes conhecimentos são aprimorados devido ao estabelecimento das relações com o outro.
Segundo Vygotsky, a educação é importante para que o sujeito se reconheça como participante da sociedade, transformando o conhecimento adquirido como fruto do trabalho realizado entre professores, alunos, família, equipe técnica, construindo um aprendizado coletivo.
O nível de desenvolvimento real, passa ao nível de desenvolvimento potencial, uma vez que a exploração e a comparação realizada entre o conhecimento adquirido e a experiência oferecida criem um conhecimento sendo que para ser considerado adequado, deve-se buscar a mediação entre ambos e esta deve ser oferecida pelo professor.
A escola é a segundo local e formação do sujeito, o primeiro é a casa todos devem estar matriculados na unidade escolar, pois a inserção destes no ambiente escolar favorece o desenvolvimento psíquico da criança. Ao nascer a criança encontra-se em um ambiente social com valores culturais específicos, ao adentrar os muros da escola, estes conhecimentos são aprimorados devido ao estabelecimento das relações com o outro. As aquisições do aprendizado criado através destas experiências são chamadas de apropriação.
Segundo Vygotsky (2007), a educação é importante para que o sujeito se reconheça como participante da sociedade, transformando o conhecimento adquirido como fruto do trabalho realizado entre professores, alunos, família, equipe técnica, construindo um aprendizado coletivo.
O nível de desenvolvimento real perpassa o nível de desenvolvimento potencial, uma vez que a exploração e a comparação realizada entre o conhecimento adquirido e o oferecido criem um conhecimento sendo que para ser considerado adequado, deve-se buscar a mediação entre ambos e esta deve ser oferecida pelo professor.
De modo geral, o desenvolvimento do indivíduo, deve ser observado como possível, considerando tudo o que a criança já aprendeu, criando intervenções pedagógicas para que ela venha a aprender mais, promovendo o desenvolvimento.
Este desenvolvimento deve ser registrado em relatórios ou livros adequados, com registros feitos pelo professor da classe, para que se crie um histórico de desenvolvimento

da criança com deficiência para se ter uma boa evolução da criança é preciso garantir o envolvimento dos professores, da equipe técnica, da família, dos colegas e de todos que se relacionam com esta criança para que se compreenda melhor as necessidades da criança.

Da mesma maneira que esta formação pode ser bem-sucedida ela pode trazer alguns sérios problemas para o desenvolvimento infantil, e ser levado para toda a adolescência e vida do aluno, por isso é necessário refletir sobre como se dá e quais são as causas destas dificuldades de aprendizagem.

O desenvolvimento da criança com deficiência deve ser registrado em relatórios ou livros adequados, com registros feitos pelo professor da classe, para que se crie um histórico de desenvolvimento da criança portadora de necessidades especiais, para que haja uma boa evolução da criança é preciso garantir o envolvimento dos professores, da equipe técnica, da família, dos colegas e de todos que se relacionam com esta criança para que compreendam melhor as necessidades da criança

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Neurociência é a área de estudo que favorece compreender como se dá o aprendizado e a apreensão do conhecimento dentro do funcionamento cerebral. Esta se ocupa em entender os diversos focos de aprendizagem (SALLA, 2011). Para que se aprenda existe a necessidade de estímulos diversos e frequentes que estimulem a construção de saberes diversos e desenvolvimento de habilidades (SALLA, 2011).

O que permite que se observe a criança não só com uma deficiência, bem como todas as crianças por diversos anglos dentro do processo ensino aprendizagem, oferecendo a ela os estímulos necessários para seu desenvolvimento dentro de uma perspectiva educacional que vise a amplitude do trabalho a ser realizado (SALLA, 2011).

Assim é necessário que se compreenda o desenvolvimento da criança em uma perspectiva emocional, uma vez que como descrito por Vygotsky, está interfere na razão, atrapalhando ou contribuindo com a motivação do aprender, sendo este gravado pelo cérebro (SILVA, APUD SALLAS, 2011).

Diante desta gravação cerebral, para que ela seja adequada tem-se a necessidade da atenção, uma vez que se encontra intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento, contribuindo para a formação da memória, apesar de próximas memória e atenção não significam a mesma coisa (SILVA, APUD SALLAS, 2011).

A plasticidade do cérebro permite que este se modifique em contato com o meio, transformando-se anatomicamente e funcionalmente diante das experiências vividas e assimiladas, sendo que se as experiências não forem favorecidas o mesmo pode sofrer uma desconexão e a falta de habilidade de alguns ou vários neurônios impedindo o desenvolvimento. (SILVA, APUD SALLAS, 2011).

O cérebro humano tem uma grande capacidade de se reestruturar diante de lesões sérias em algumas de suas áreas, o que significa que se bem estimulado, é possível que um indivíduo consiga adaptar-se e aprender novamente coisas que a princípio seriam consideradas impossíveis.

Os conhecimentos oferecidos ao processo educacional à neurociência nos permitem compreender quais partes do cérebro precisa ser mais estimulada, contribuindo para que encontremos metodologias adequadas para que seja possível obter bons resultados no aprendizado (SILVA, APUD SALLAS, 2011).

A neurociência tem o papel de observar, encontrar e estudar estas áreas, para que assim a relação do indivíduo com deficiência com o meio se reestabeleça de maneira a contento, permitindo a desenvoltura de habilidades antes desacreditadas.

Compreende-se então que para aprender, dentro da perspectiva de desenvolvimento da neurociência, o ser humano necessita da união destes diversos fatores: emocional, motivação, atenção, plasticidade cerebral e memória de forma que todos juntos possam ampliar as condições de construção de novos conhecimentos e habilidades para sua formação (SILVA, APUD SALLAS, 2011).

Utilizar o espaço de correção oferecido pela escola para que seja possível decifrar quais são estes estímulos é de certa forma imprescindível, pois é esta união com a sala comum que contribuirá para que o aprendizado da criança com deficiência seja eficiente.

Sabendo quais são os déficits de estímulos, é possível que na organização escolar e na construção da proposta pedagógica da escola, o professor, o SAAI, o coordenador pedagógico, possam favorecer metodologias que contribuam com esta estimulação (OLIVEIRA,2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, no decorrer do presente artigo, que o desenvolvimento da criança com deficiência diante da proposta educacional vigente baseie na união do trabalho da sala de apoio e classe comum são de extrema importância para o desenvolvimento de uma proposta educacional efetiva.

A sala de apoio, deve basear-se no proposto pelos estudos da neurociência, pois os estímulos são necessários para que a criança receba de estímulos adequados para conseguir se desenvolver, necessitando que se visualize a proposta de trabalho da Sala de apoio não como substituição do trabalho pedagógico de sala de aula, mas como apoio para que isto ocorra de maneira adequada na própria classe comum.

Considerando que o sucesso da proposta didático – pedagógico da sala comum é muito mais de que somente socializar a criança com deficiência, ele é, e tem o papel de ser integrador, norteador e construtor de saberes realmente significativo a esta criança, necessitando assim de apoio e suportes adequados para que seu sucesso seja eminente.

Sendo papel da escola oferecer meios, informações e adaptações que não modifiquem a proposta educacional inicial, mas a adeque e complemente a didática proposta através de metodologias acessíveis que permitam ao aluno com deficiência alguns meios para que ele realmente seja incluso em um projeto cooperativo de ensino.

Assim, nesta perspectiva de trabalho, a educação deixa de ser individualizada e passa de forma coletiva a serem socializada dando ênfase às habilidades específicas construindo um projeto coletivo que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada, onde se tolere as dificuldades e se valorize as habilidades individuais favorecendo a coletividade, apoiando em ciências diversas, para que se contribua com o desenvolvimento adequado de cada criança na sua individualidade.

Sendo a escola juntamente com seus parceiros, inclusive a neurociência o grupo adequado para contribuir e orientar a criança com deficiência para que ela consiga alçar voos nunca esperados, desde que a estimulação seja realizada de maneira adequada.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S. F. Projeto escola viva – garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades especiais. Adaptações de grande porte. Brasília MEC /SEESP, 2000.

ARANHA, J.M. História da Educação. São Paulo. Ed. Cortez. 1991

BALEOTTI. L.R. DEL–MASSO. M.C.S. Diversidade, diferença e deficiência no contexto educacional. SP Ed Fundepe. 2008.

BRASIL. M. E. D. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/SEF 1996.

CARVALHO. R.E, Removendo barreiras para aprendizagem, educação inclusiva. Porto Alegre. Ed. Mediação,2002.

L.S. V. A Formação Social da Mente, Martins Fontes, 1987, São Paulo.

MANTOAN,M. T.E. Caminhos pedagógicos da inclusão Ed. Memnon, 2001, São Paulo,2000.

MAZOTTA, M.J.S. Educação comum ou especial? São Paulo, Ed Pioneira, 1987.

_____Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1996.

OLIVEIRA, A.A.S. Um diálogo esquecido – a vez e a voz de adolescentes com deficiência – Londrina: Práxis; Bauru, 2007

SAWAIA,B. As artimanhas da exclusão, Ed Vozes ,2001, Petrópolis.

WALLON, H.– Psicologia e Educação.

DOCUMENTOS UTILIZADOS:

EDUCAÇÃO, Ministério da Educação, ética e Cidadania, construindo valores na escola e na sociedade, inclusão social, Brasília, 2004.

CEFAI, Histórico do caminho traçado pelo CEFAI Capela do Socorro desde sua criação, abril de 2003, editado por Andréia Pacheco, técnica do CEFAI, Capela do Socorro.
Declaração de Sala manca- elaborado na Espanha, em congresso de 7 a 10 de junho de 1994.Constituição Federal do Brasil.